

MMS: "Importante" apoio a movimentos com "vontade de discutir" - presidente da SIBS

Lisboa, 25 Nov (Lusa)- O presidente da SIBS, Vítor Bento, defendeu hoje, na apresentação do livro "Mudar Portugal - A Revolução Inteligente", que a "pouca tradição" do País no debate de ideias torna "importante" o apoio a "movimentos que tenham vontade de discutir".

"É importante apoiar movimentos de ideias e quem tenha vontade de discutir novas propostas. É do debate de ideias que nasce alguma coisa (...) Em Portugal, temos pouca tradição nisto, mata-se quase à nascença o aparecimento de novas ideias", afirmou o presidente do conselho de administração da SIBS - a entidade que gere o Multibanco - durante a sessão de apresentação do livro do gestor e fundador do Movimento Mérito e Sociedade (MMS).



Patrocínio

O livro de Eduardo Correia hoje apresentado teve origem no Manifesto Mérito e Sociedade, escrito pelo próprio em 2005 e 2006.

Na sessão de apresentação no Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), onde estiveram cerca de 60 pessoas, Vítor Bento sublinhou que apesar de serem "um elemento fundamental da democracia", os partidos políticos são hoje em dia "máquinas de executar pouco habilitadas a pensar".

"A sociedade está cada vez mais interessada no pragmatismo, na resolução rápida dos seus problemas e, por isso, menos ligada a ideologias políticas", defendeu o presidente da SIBS.

"Espero que as novas ideias do Movimento Mérito e Sociedade consigam o seu objectivo principal: serem debatidas", concluiu.

Já Eduardo Correia afirmou que o manifesto agora transposto para livro apresenta propostas "que fazem sentido" para "um País que muitos querem mudar".

"Sinto-me ainda muito frustrado como português, por ver e defender um caminho diferente daquele que estamos a percorrer (...) estamos hoje no final da primeira década do século XXI e por todo o País constato que há pessoas que querem mudar Portugal", advogou.

O fundador do MMS apresentou ainda algumas propostas de mudança relacionadas com "o mar" e com a "sustentabilidade económica e ambiental" a nível nacional.

"Somos o maior país da Europa se tivermos em conta a nossa Zona Económica Exclusiva marítima (ZEE), temos cinco vezes o tamanho da Alemanha (...) a Noruega, através da exploração de petróleo consegue 10 por cento do seu Produto Interno Bruto", exemplificou.

Do ponto de vista de Eduardo Correia, Portugal deve procurar "ser o país referência em termos ambientais e de protecção da água", bem como em "soluções de energia 'limpa' através das ondas".

"O meu livro é o instrumento de comunicação de todas estas mudanças", concluiu.

ATF.